# Plantas utilizadas pela população de Monte Cabrão, Santos, S. P., Brasil

Ivana de Moura Villaça e Mara Angelina Galvão Magenta

Universidade Santa Cecília (UNISANTA), LPE Costeira, Santos-SP, Brasil

Email: ivanamou@hotmail.com

**Resumo:** Esse estudo foi desenvolvido na comunidade de Monte Cabrão, bairro da área continental do município de Santos, litoral do Estado de São Paulo, Brasil. O local é habitado por cerca de 500 moradores, com costumes e conhecimentos particulares a respeito do uso de espécies da flora local. Foram entrevistadas 10 pessoas pelo método Bola de neve, com registro de seu conhecimento do uso de plantas e procedeu-se à coleta de espécimes botânicos citados, para posterior identificação e herborização no HUSC da Universidade Santa Cecília. A transmissão cultural é do tipo oblíqua. Foram registradas 21 famílias de plantas, abarcando 36 espécies indicadas pelos entrevistados. A família com maior número de espécies citadas foi Myrtaceae (6 spp.). Os dois tipos de uso mais frequentes foram o medicinal e o alimentar.
**Palavras chave:** Caiçaras, populações tradicionais, etnobotânica, uso das plantas.

## Plants used by Monte Cabrão population, Brasil, Santos, S.P

**Abstract:** This study was developed in Monte Cabrão, community of Santos, SP, coast of the State of São Paulo, Brazil, in the continental area. The place is inhabited by about 500 residents, with customs and particular knowledge regarding the use of local flora species. Ten families were interviewed using the Snowball sampling, recording their knowledge of the use of plants, and collected botanical specimens which were collected for later identification and herborization at HUSC at Santa Cecília University. Cultural transmission is of the oblique type. Twenty one families of plants were registered, including 36 species indicated by the interviewees. The family with the highest number of species cited was Myrtaceae (6 spp.).The two most frequent types of use were medicinal and food.
**Key worlds:** Caiçaras, traditional populations, ethnobotany, plant use.

## Introdução:

Em todo o planeta, plantas naturais, exóticas e/ou invasoras, cultivadas ou não, são usadas por populações locais, como alimento, matéria prima, combustível, material de construção, medicamento e fonte de renda, entre outros usos, provendo a seus consumidores segurança alimentar e social [1].

As comunidades tradicionais, em função da forte influência do meio natural, apresentam modos de vida e cultura diferenciadas. Seus hábitos estão diretamente submetidos aos ciclos naturais e a forma como apreendem a realidade e a natureza é baseada não só em experiência e racionalidade, mas em valores, símbolos, crenças e

mitos [2]. Assim, essas populações geralmente acumulam conhecimento sobre o emprego de vegetais para diversos fins.

Nesse contexto, a abordagem etnodirigida consiste na seleção de espécies de acordo com a indicação de grupos populacionais específicos em determinados contextos de uso, enfatizando a busca pelo conhecimento construído localmente a respeito de seus recursos naturais e a aplicação que fazem deles em seus sistemas de saúde e doença [3]. Diante disso, esse estudo objetivou investigar o conhecimento sobre usos das plantas, na comunidade de Monte Cabrão, Santos, S.P.

**Material e métodos:**

Reconhecida como uma comunidade tradicional[4], Monte Cabrão é um bairro localizado na área continental do município de Santos, SP. O clima é tropical, do tipo Af., na classificação de Köppen, com temperatura média de 24.8º C, e pluviosidade média anual é 3323 mm [5]. A população é de 570 habitantes [6].




**Figura 1:** Vista aérea do município de Santos e da área da pesquisa, delimitada pelo círculo. Modificado do Google Earth (2017).

A coleta de dados feita através de entrevistas semiestruturadas [7] e para a seleção dos entrevistados é realizada amostragem através do método Bola de Neve. Os colaboradores são procurados por indicações de habitantes locais. Para a sequência de indicações, foram realizadas 7 visitas, evitando que os informantes se restrinjam a apenas uma parcela da população, como grupos familiares ou vizinhos próximos. Nas entrevistas, os colaboradores citam as plantas que utilizam, assim como seus usos ou indicações. Também foram feitas coletas e identificação das plantas, originando uma tabela, onde estão listadas e classificadas as espécies citadas. As plantas coletadas e

identificadas foram herborizadas e depositadas no HUSC da Universidade Santa Cecília (Herbário). As entrevistas foram realizadas entre dezembro de 2016 e setembro de 2017.

**Resultados**

Foram entrevistadas 10 pessoas de famílias diferentes. A maioria das pessoas indicadas pertence à faixa etária entre 32 e 81anos. O cultivo nos quintais e a coleta em trilhas na mata são os meios de aquisição das plantas citadas A riqueza de vegetais encontrada foi de 36 espécies e 21 famílias (Tabela 1).

A maioria das plantas citadas é de uso medicinal, mas as famílias também consomem grande quantidade de frutas coletadas nos quintais ou trilhas, sendo comumente compartilhadas entre os vizinhos. Alguns moradores recolhem troncos caídos nas trilhas para fazer lenha. Afirmam que aprenderam a utilizar as plantas com os "mais velhos", em geral avós ou pais, mas também trocam informações com vizinhos. Portanto, a transmissão cultural é do tipo oblíqua [8]. Muitos vieram de outros estados, ou comunidades, trazendo conhecimentos para somar aos costumes locais.

Os quintais e a mata representam as áreas de extração da vegetação, em especial nas bordas e nas trilhas abertas no monte. Para conservar a reserva de espécies utilizadas, sementes e mudas são trocadas entre vizinhos e parentes.

Ainda há bananais na região, resquícios das grandes plantações existentes até a década de 1960 e alguns moradores ainda fazem uso comercial das bananas, montando barracas no acostamento da estrada e vendendo aos motoristas que param para comprar. Citam entre as espécies vendidas, a banana nanica, prata, pão e a vermelha. Também vendem coquinhos d`água, cacau e outras frutas, dependendo da época.

Os usos mais citados são o medicinal e o alimentar, embora tenham citado uso ornamental, combustível (lenha), artesanal e religioso.

Dentre as plantas utilizadas como remédios, foi verificado que a maioria se destina a males do aparelho respiratório, como tosses, resfriados e gripes. Em geral para este uso os moradores fazem xaropes (lambedores) e garrafadas. Em seguida, foram citadas as plantas usadas para combater os males do aparelho digestivo e da pele, especialmente fígado e rins, quando são administrados chás. Na categoria alimentar, as plantas mais citadas foram as frutas, na categoria ornamental e artesanal o bambu amarelo e a taboa e na categoria religioso/cerimonial, a arruda e a pimenta vermelha.

**Tabela 1**: Espécies vegetais encontradas no levantamento feito em Monte Cabrão. Al – alimentar, med – medicinal, rel – religioso, ar – artesanal, o – ornamental.

| Família | Nome | Nome popular | Parte utilizada | Uso |
|---|---|---|---|---|
| Anacardiaceae | *Anacardium occidentale* L. | caju | casca/frutos | al/med |
| | *Mangifera indica* L. | manga | frutos | al |
| | *Schinus terebinthifolius* Raddi | aroeira | folhas | med |
| Araceae | *Xanthosoma sagittifolium* (L.)Schott | taioba | folhas e talos | al |
| Asteraceae | *Bidens pilosa* L. | picão | folhas | med |
| | *Orthopappus angustifolius* (Sw.) Gleason. | língua-de-vaca | folhas | med |
| Caprifoliaceae | *Sambucus nigra* L. | sabugueiro | folhas | med |
| Caricaceae | *Carica papaya* L. | mamão | flores/frutos | al/med |
| Chenopodiacea | *Chenopodium ambrosioides* L. | mastruz | folhas | med |
| Costaceae | *Costus spicatus*(Jacq.) Sw. | caninha do brejo | caule/folhas | med |
| Euphorbiaceae | *Manihot esculenta*Crantz | mandioca | raiz | al |
| Lamiaceae | *Mentha piperita* L. | hortelã | folhas | al/med |
| | *Mentha pulegium* L. | poejo | folhas | med |
| | *Solenostemon scutellarioides (*L.) Codd | arnica/coleo | folhas | med |
| Liliaceae | *Aloe vera* (L.)Burm.f. | babosa | folha | med |
| Moraceae | *Artocarpus heterophyllus* Lam. | jaca | frutos | al |
| | *Morus nigra* L. | amora | folha/fruto | al/med |
| Musaceae | *Musa paradisiaca* L. | banana | frutos/folhas | al / med |
| Myrtaceae | *Campomanesia phaea* (O. Berg.) Landrum | cambuci | fruto | al |
| | *Eugenia brasiliensis* Lam. | grumixama | fruto | al |
| | *Eugenia neonitida* Sobral | pitangatuba | fruto | al |
| | *Myrciaria cauliflora* (Mart.) O. Berg | jaboticaba | folhas/frutos | al/med |
| | *Psidium guajava* L. | goiaba | folhas/frutos | al/med |
| | *Syzygium cumini*(L.) Skeels | jambolão | fruto | al |
| Passifloraceae | *Passiflora edulis* Sims | maracujá | folhas/frutos | al/med |
| Poaceae | *Bambusa vulgaris*Schrad. ex J.C.Wendl. | bambu amarelo | talos | ar/al |
| Rhizophoraceae | *Rhizophora mangle* L | mangue bravo | casca | ar |
| Rutaceae | *Citrus aurantium* L. | laranja | folhas/frutos | al/med |
| | *Citrus limonum* Osbeck. | limão | folhas/frutos | al e med |
| | *Ruta graveolens* L. | arruda | folha | rel |
| Solanaceae | *Capsicum baccatum*var. pendulum | pimenta vermelha | frutos | al,re |
| | *Solanum paniculatum* L. | jurubeba | folhas | med |
| | *Solanum sisymbriifolium* Lam | arrebenta cavalo | fruto | med |
| Typhaceae | *Typha domingensis*(Pers.) | taboa | inflorescência | Ar/o |
| Verbenaceae | *Stachytarpheta cayennensis*(Rich.) Vahl. | gervão | folhas | med |
| Zingiberaceae | *Alpinia speciosa* (J.C.Wendl.) K.Schum. | colônia | folhas/flores | med |

## Discussão

A indicação pelo método Bola de Neve revelou maior conhecimento sobre uso de plantas por parte das pessoas mais velhas, como indicado em vários trabalhos sobre etnobotânica; aparentemente, esse acúmulo de conhecimento está relacionado à vivência. O fato de que tanto os homens quanto as mulheres possuem conhecimentos sobre as plantas indica que as interações na sociedade em questão são constantes,

inclusive porque os entrevistados concordam quanto ao nome (popular) e uso das mesmas, especialmente as medicinais. Eles afirmam ter o cuidado de não exagerar no consumo dos chás e lambedores e que só utilizam esses recursos se realmente estiverem doentes. Esse aspecto apontou para o aumento da assimilação de informações obtidas por meios de comunicação de massa e pela tradição oral. Os resultados também demonstraram que a utilização das plantas para fins medicinais ainda é importante na comunidade, mesmo contando com posto de saúde.

## Conclusão

Nesta pesquisa verificou-se que os moradores da comunidade possuem conhecimentos e fazem uso de plantas da mata e quintais para uso alimentar, medicinal, artesanal, ornamental, religioso e combustível, sendo os dois primeiros os mais importantes. O levantamento desses conhecimentos, saberes e usos é de fundamental importância para conservação e resgate da cultura tradicional/local e dos recursos naturais disponíveis.

## Referências


1. Cunningham AB (2001). Applied ethnobotany: people, wild plant use and conservation Earthscan, 300p.
2. Montele R, Pinheiro CUB. (2007) Plantas medicinais em um quilombo maranhense: uma perspectiva etnobotânica. Revista de biologia e ciências da terra, N°2, VOL 7.
3. Albuquerque UP, Hanazaki N. (2006). As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. Revista Brasileira de Farmacognosia N°16, p.: 678-689.
4. Romani C (2011). O discurso cultural e ambientalista das comunidades de pescadores caiçaras na luta pela terra: uma análise histórica do conflito ambiental no canal de Bertioga, na Baixada Santista. História Oral, 2(14), 31-62.
5. Climate-data ORG (2017). Disponível em http://pt.climate-data.org/location acesso em 20/07/2017.
6. IBGE (2017) https://www.ibge.gov.br/ acesso em 18/05/2017.
7. Albuquerque UP, LUCENA RFP, CUNHA, LVFC (org.) (2008). Métodos e Técnicas na pesquisa Etnobotânica Recife: Comunigraf Editora/ NUPEEA, 323p.
8. Reyes-García V, Broeschi J, Calvert-Mir L, Fuentes-Peláez, Mcdade T, Parsa S, Tanner S, Huanca T, Leonard WR, Martinez-Rodriguez R (2009). Cultural transmission of ethnobotanical knowledge and skills: an empirical analysis from an Amerindian society Evolution and Human Behavior, v. 30, n. 4, p. 274-285.